

INTEGRAÇÃO e COOPERAÇÃO DA INDÚSTRIA NAVAL e OFFSHORE NO CONE SUL



03 DEZEMBRO 2025

INTEGRAÇÃO DA INDÚSTRIA NAVAL e OFFSHORE NO CONE SUL

INTEGRAÇÃO e COOPERAÇÃO DA INDÚSTRIA NAVAL e OFFSHORE NO CONE SUL: um agente do fortalecimento da identidade latino-americana e a consolidação do desenvolvimento social e econômicos dos países do Cone Sul.

A integração e cooperação da Indústria Naval e *Offshore* no Cone Sul é um agente central para o fortalecimento da identidade latino-americana e para a consolidação do desenvolvimento socioeconômico dos países da região.

Essa atuação se concentra inicialmente na cadeia de suprimento da indústria naval e *offshore*, que possui uma cadeia longa com grande penetração social, tanto no contexto de quem opera os bens e serviços navais e *offshore* quanto na economia do mar como um todo.

Essa estrutura possibilita um encadeamento de múltiplos segmentos da indústria naval e *offshore* que, ao se interligarem, geram emprego e renda de maneira direta e indireta.

Essa geração de valor está vinculada ao posicionamento geográfico das empresas e ao seu papel na cadeia de suprimento global, garantindo ampla percolação social no tecido social das diversas sociedades em que estão inseridas.

Por ser uma cadeia de suprimento longa, o segmento naval e *offshore* envolve uma grande diversidade de atores: operadoras (petrolíferas, empresas de transporte logístico e de pessoas), indústrias de pesca, turismo, entretenimento, entre outras. Essa vasta abrangência torna a Economia do Mar (ou Economia Azul) um setor vibrante e importante, atuando como um grande conector econômico com forte reverberação social, pois gera qualidade de vida, autonomia, cidadania e renda.

Tudo isso deve ocorrer em respeito aos valores sociais e culturais e às identidades dos povos que se integram, especialmente considerando a formação latino-americana, que conjuga saberes culturais de povos originários com outros povos.

O segmento da indústria naval e *offshore*, tanto a montante quanto a jusante, envolve um grande conjunto de atores que impulsionam o desenvolvimento econômico.

Para que esta inovação se concretize, é essencial o suporte da Ciência e Tecnologia. Dessa forma, os atores da Hélice Quíntupla se instalaram e se envolvem neste contexto:

- Poder Público: Atua como grande fomentador e regulador das relações, exercendo seu papel de outorgante para cumprir as obrigações sociais, econômicas e políticas.
- Sociedade: Em sua múltipla e bela diversidade socioeconômica e antropológica, busca interagir, trocar e conviver com o diferente, encontrando convergências e sinergias para uma sociedade virtuosa, acolhedora e empática.
- Indústria: Aqui representada pela Indústria Naval e *Offshore* e por todas as outras indústrias que se conectam, lhe prestam serviços e ofertam bens.
- Academia: Responsável pela formação de profissionais, pela geração de conhecimento científico e tecnológico e pela inovação, com especial atenção às Escolas de Engenharia.
- Protagonistas Sociais: Congregam forças importantes para o desenvolvimento do segmento.

Neste contexto, destacam-se três atores sociais: o Poder Público, com seu papel de outorga e representação, a Sociedade - com foco no Movimento Sindical e a sua importância nessa interação e nas representações dos interesses da Indústria, com foco na competitividade, no lucro e na solução de problemas - e a Academia, representada pelas Escolas de Engenharia, que buscam trabalhar com a Ciência e a Tecnologia Aplicada para promover inovação tecnológica para esse segmento industrial.

A cadeia produtiva naval e *offshore* inclui a fase de fornecimento e a de operação e suporte. Ambas são vitais para garantir a longa e duradoura vida econômica dos bens e serviços, permitindo que as empresas recuperem investimentos, obtenham lucro e reinvistam no desenvolvimento da cadeia.

É importante que os países do Cone Sul, individual e coletivamente, façam crescer a importância da indústria naval e *offshore* em suas economias. A indústria é um dos principais motores econômicos, pois gera empregos de maior qualidade e

remuneração, promovendo sociedades mais justas, pujantes e com maior capacidade de retorno social. Logo, investir no seu fortalecimento é central para alcançar uma sociedade mais justa, soberana e que permita o exercício pleno da cidadania.

O governo brasileiro, por exemplo, demonstra essa prioridade com o “Programa Nova Indústria Brasil” e outros programas estruturantes que visam ao ressurgimento e fortalecimento da indústria nacional.

Se essa iniciativa se conectar aos países vizinhos (Uruguai, Argentina, Chile, Paraguai, Bolívia, Peru), o Cone Sul se tornará um espaço de vasto desenvolvimento, possibilitando trocas e interações sociais e econômicas que se traduzam em níveis de qualidade de vida mais estruturados.

Para consolidar essa estrutura, é fundamental utilizar mecanismos já existentes, como a CELAC e o MERCOSUL, para facilitar a cooperação na geração de emprego e fortalecimento da indústria, integração industrial entre empresas e setores e na interação cooperativa dos movimentos sindicais, para que suas lutas por salários e condições de trabalho mais justas, e por melhor saúde física e mental dos trabalhadores, se tornem uma causa comum e agregadora.

É essencial buscar vetores que facilitem a integração sul-americana, alinhados a grandes projetos estruturantes:

- Integração Portuária: Países com forte vocação marítima - Brasil, Uruguai, Argentina, Chile, Peru - podem cooperar - junto à Bolívia e ao Paraguai - para fortalecer a Economia do Mar, gerando dinamismo e maior presença regional e global, além de renda e emprego.
- Integração Logística Multimodal: Estabelecer grandes rotas cooperativas e integrativas que unam modais rodoviário, ferroviário, hidroviário, cabotagem e aeroportuário. Essa articulação garante o desenvolvimento e a capacidade de complementaridades competitivas entre os países e setores econômicos.

O papel desses grandes projetos é criar missões que vocacionem, promovam e fomentem interesses, garantindo que o desenvolvimento econômico seja consistente e se retroalimente. Dessa forma, a integração da Indústria Naval e *Offshore* no Cone Sul pode se consolidar como um agente de fortalecimento da

identidade latino-americana, buscando que todos os países estejam fortes, com soberania e acesso ao desenvolvimento científico e tecnológico.

Ressignificar do papel e da ação Sindical e o Sindicalismo nas relações de Trabalho:

No contexto da integração e cooperação da indústria naval e *offshore* no Cone Sul, torna-se crucial discutir a ressignificação do papel e da ação sindical nas relações de trabalho.

Os países que compõem o Cone Sul — Brasil, Uruguai, Argentina, Chile, Bolívia, Paraguai e Peru — têm passado, nas últimas décadas, por diversas mudanças que alteraram as relações trabalhistas e o papel dos sindicatos.

Para alguns, essas mudanças foram positivas, mas para outros, resultaram em desagregação e perda da importância de uma ação sindical previamente forte e consistente.

É fundamental que os sindicatos nacionais e suas relações internacionais promovam um debate que conecte as questões locais e globais. Embora cada país tenha dinâmicas e problemas específicos a resolver, existem questões comuns que podem mover os movimentos sindicais à união, permitindo que se ajudem mutuamente nas pautas particulares.

A reavaliação desse papel é urgente. Instituições do setor, como a própria indústria, têm o papel relevante de facilitar essas conexões entre os sindicatos dos países e seus mecanismos internos.

É preciso que esses mecanismos discutam como se aprimorar, buscando uma ação política mais forte e consistente. Essa ressignificação deve, também, aprofundar a reflexão sobre o significado real do sindicalismo e como ele tem se transformado.

Para este debate, é vital reunir os atores da chamada Hélice Quíntupla, principalmente a Indústria, a Academia e a Sociedade. Esta última deve ser representada pelas entidades trabalhistas (sindicatos) e patronais (representantes das empresas das indústrias).

Todos esses segmentos precisam refletir e entender a necessidade de conviver e cooperar. Embora cada um defenda suas próprias pautas, o objetivo é que as divergências produzam convergências finais, como o desenvolvimento, a

autonomia e a soberania, a fim de alcançar melhores condições de competitividade industrial e o crescimento econômico e tecnológico dos países, tanto individualmente quanto pela integração coletiva do Cone Sul.

Neste cenário, é necessário compreender as razões para o desinteresse em manter-se sindicalizado por parte dos empregados. Isso decorre de determinados fatores.

- A perda de crescimento econômico e o consequente desemprego nos países levaram ao afastamento de muitos do movimento sindical.
- As reformas implementadas individualmente nos países dificultaram o desenvolvimento dos movimentos sindicais.
- A convivência de diversas gerações no mundo do trabalho, cada uma com visões distintas sobre o mundo e o movimento de classe e a ação sindical, exige um novo olhar.

Ao compreender essas razões, o movimento sindical pode se fortalecer e buscar formas de se ressignificar, elevando seu nível de relacionamento e interação com o mundo do trabalho.

Quanto mais fortes forem os sindicatos, mais robusto será o desenvolvimento social e econômico, o que possibilita um equilíbrio entre as diversas forças que interagem. O sindicalismo forte defende as melhores condições de trabalho, saúde, segurança e melhores salários.

Essa ação gera uma sociedade mais justa e uma economia mais pulsante, promotora de desenvolvimento e integração.

Em suma, a ressignificação do papel sindical, discutida em nível nacional e internacional - e em toda a cadeia produtiva da indústria naval e *offshore* -, pode gerar o poder político necessário para modificar o processo normativo legal das relações trabalhistas, reforçar a relevância do sindicato e possibilitar que os trabalhadores vejam o movimento sindical como um espaço vital para a defesa contínua de seus interesses, buscando a melhoria na geração de emprego e renda.

Entender o impacto e as tendências da Tecnologia no ambiente Social e do Trabalho

No ambiente de trabalho, vivemos um momento de intensas transformações e avanços tecnológicos e muitos denominam essa fase como a Indústria 4.0, a Quarta Revolução Industrial. Entretanto, é preciso compreender que, dadas as características da indústria, ainda convivemos com elementos da Indústria 2.0, da Indústria 3.0 e, agora, da Indústria 4.0.

O desafio está em articular essas diferentes fases, com a Revolução Industrial ligada à mecanização e produção em massa, o avanço da automação e da mecatrônica a partir dos anos 1970 e, atualmente, a Indústria 4.0, marcada por tecnologias disruptivas que permitem maior interação, comunicação, realidade aumentada, realidade virtual e sistemas ciberfísicos.

É essencial compreender essas três grandes ondas, com suas potencialidades e limitações, e aplicá-las à cadeia de suprimentos da Indústria Naval e *Offshore*.

Cada empresa se encontra em estágios distintos, e é necessário fortalecer sua atuação na etapa em que está, ao mesmo tempo em que se estabelecem caminhos para migrar de uma onda para outra, conquistando maior competitividade e eficiência operacional. Nesse processo, não se pode esquecer da dimensão humana e ambiental, sendo, portanto, fundamental integrar as questões operacionais às ambientais, buscando sempre uma pegada bioeconômica.

Outro aspecto central é compreender o uso das ferramentas disponíveis em cada onda e promover convergências e combinações tecnológicas que possam ser incorporadas às empresas e setores industriais. Isso possibilita que o desenvolvimento econômico e social seja fortalecido a partir da compreensão tecnológica. É preciso saber usufruir do estágio em que se está acumulando energia e competências para dar o próximo passo.

A inteligência de negócios precisa estar fortemente inserida nesse contexto. A integração e a cooperação da indústria naval e *offshore* no Cone Sul exigem compreender em que estágio cada setor se encontra, como melhorar sua presença no estágio atual e quais caminhos seguir para avançar.

É necessário conhecer profundamente tanto as virtudes quanto as limitações de cada onda tecnológica, de modo a gerar ganhos em eficiência e desenvolvimento.

As transições entre os estágios — da Indústria 2.0 para a Indústria 3.0, e desta para a Indústria 4.0 — demandam novas habilidades, competências e formas de trabalho, assim como a adaptação de profissões já existentes. Por isso, é crucial articular Poder Público, Sociedade, por meio de sindicatos e representações patronais, Empresas e Academia, para pensar coletivamente o futuro do trabalho e enfrentar os desafios dessas transformações. Dessa forma, será possível minimizar perdas, desemprego e impactos sociais decorrentes das mudanças.

Essa cooperação fortalece competências específicas de cada setor e promove consistência no emprego, ampliando o domínio tecnológico e a capacidade de inovação com base em novas referências científicas e tecnológicas. Um ponto importante é não temer o novo, mas enfrentá-lo com disposição para adaptação, entendendo que o mundo, as relações de trabalho e as dinâmicas competitivas estão em constante mudança.

A integração entre Poder Público, Sociedade, Indústria, Academia e Protagonismo Social é essencial para o desenvolvimento econômico. Ainda que o momento atual seja marcado por incertezas e por um certo distanciamento entre os provedores de tecnologia e os responsáveis pela formação de novos profissionais, é preciso renovar e fortalecer Instituições, Academia e Movimentos Sindicais, adaptando-os às novas demandas.

Vivemos um tempo de grandes desafios, mas também de oportunidades. Com cooperação, empatia e visão de futuro, será possível compreender melhor os impactos e tendências tecnológicas, potencializando seus efeitos positivos para fortalecer tanto o ambiente social quanto o ambiente de trabalho.

Entender o efeito das Características Geracionais nas relações do Trabalho e no ambiente Sindical

Dentro da questão da integração e cooperação da Indústria Naval e *Offshore*, um aspecto muito importante é compreender o efeito das características geracionais nas relações de trabalho e no ambiente sindical. Vivemos um momento singular,

distinto de tudo que já ocorreu, em que múltiplas gerações convivem de maneira produtiva.

Ainda atuam no mercado alguns representantes da geração Baby Boomers, (1946 e 1964), seguidos pela Geração X (1965–1980), Geração Y (1981–1990), geração W (nascidos entre 1991 e 2000) e a Geração Z (2001–2010), que já está começando o estágio.

É evidente que essas gerações apresentam características e motivações distintas. Embora não se possa generalizar, é essencial compreender essas diferenças para promover uma convivência harmoniosa no ambiente de trabalho. O objetivo não é confrontar as gerações, mas integrar suas especificidades de maneira produtiva e respeitosa.

Outro ponto relevante é a análise da pirâmide etária nos países do Cone Sul, incluindo Brasil, Uruguai, Argentina, Chile, Peru, Bolívia e Paraguai. É fundamental entender a distribuição entre jovens, adultos e pessoas de maior idade, bem como a relação da população economicamente ativa – PEA com a população total e aspectos como o quantitativo de homens e mulheres.

No Brasil, observa-se uma mudança na pirâmide etária, o que pode gerar desafios futuros na substituição das gerações trabalhadoras. Por isso, é necessário planejamento estratégico dos poderes públicos nos países para evitar estagnação e garantir a continuidade da força de trabalho.

Além disso, a convivência entre gerações impacta diretamente a interação entre as hélices quíntuplas do desenvolvimento: Poder Público, Sociedade, Indústria, Academia e Protagonistas Sociais. É preciso compreender como cada geração percebe o Poder Público, como se posiciona na Sociedade e de que forma contribui para a dinâmica econômica e social.

Na Indústria, é importante identificar o perfil profissional e quais habilidades e competências devem ser valorizadas para cada perfil geracional, garantindo sua integração na cadeia produtiva.

A Academia também enfrenta desafios semelhantes, considerando que docentes e discentes pertencem a gerações distintas. A experiência do docente se conecta com sua própria trajetória e com gerações anteriores, enquanto precisa interagir com alunos de perfis diferentes. Assim, é essencial criar mecanismos de adaptação e interação entre gerações para fortalecer o ensino e a pesquisa.

Os Protagonistas Sociais também sofrem influência das transformações geracionais, ajustando-se às mudanças e interações que ocorrem dentro do contexto social e econômico.

A questão geracional é, portanto, um fator relevante tanto a nível nacional quanto na cooperação entre os países do Cone Sul. Assim, são necessárias estratégias para considerar a pirâmide etária e lidar com as diferenças geracionais.

No contexto da Indústria, especialmente em setores pesados ou com condições mais insalubres, é necessário observar o impacto geracional na atração e retenção de mão de obra. A ausência de trabalhadores qualificados para substituir aqueles que estão se aposentando pode gerar vazios críticos de mão de obra. Compreender essas dinâmicas é essencial para planejar a integração e cooperação da indústria, garantindo que aspectos anteriores — como tecnologia e papel sindical — sejam efetivamente incorporados à gestão das relações entre as gerações.

Entender o efeito sob os Empregos e a Empregabilidade

A integração e cooperação das empresas na Indústria Naval e *Offshore* do Cone Sul precisam considerar o impacto nos empregos e na empregabilidade.

A Indústria Naval e *Offshore* é conhecida por sua sazonalidade, sendo fortemente influenciada pelo desenvolvimento da economia. Períodos de crescimento econômico impulsionam a geração de emprego e renda, mas em momentos de crise, a perda é igualmente rápida.

A essa sazonalidade somam-se as reformas trabalhistas, que criaram ou modificaram as relações de trabalho, gerando avanços em alguns pontos, mas também distorções e incertezas, sendo necessário lidar com essas questões.

Para mitigar a sazonalidade e as incertezas, é fundamental que a conexão e a cooperação entre as indústrias e as suas respectivas empresas dos países do Cone Sul (Brasil, Uruguai, Argentina, Chile, Bolívia, Peru e Paraguai) sejam um fator de fortalecimento mútuo.

A cooperação deve possibilitar a geração de mais empregos através de trocas econômicas e tecnológica, o fortalecimento das cadeias produtivas regionais e a construção de mecanismos de compensação e cooperação que reforcem o desenvolvimento integrado.

Ao fortalecerem suas economias e promoverem um ciclo virtuoso de desenvolvimento, os países criam a base para o crescimento consistente e a prosperidade da indústria naval e *offshore*.

Um ponto importante para a geração de emprego é a união dos países do Cone Sul na formulação de grandes projetos estruturantes. Tais projetos, sejam eles de escopo local ou transnacional, estabelecidos por cooperação entre os poderes públicos, devem servir como timoneiros do desenvolvimento social e econômico, definindo parâmetros e uma cesta de demandas tecnológicas.

No caso do Brasil, são exemplos de grandes projetos e programas:

- Nova Indústria Brasil - Visa retomar a neoindustrialização brasileira por meio de missões estratégicas, mobilizando o governo e múltiplos ministérios em direção a objetivos convergentes.
- Projeto Mover - Focado na mobilidade verde, este projeto não só desenvolve a indústria como também impulsiona a bioeconomia, contando com o envolvimento de diversos segmentos.
- Novo PAC - Com foco em desenvolvimento e sustentabilidade, busca a ampliação da economia nacional ancorada em uma perspectiva bioeconômica.

Esses três grandes programas (NIB, Mover e Novo Pacto) e ações criam convergências que mobilizam a indústria, investimentos e o desenvolvimento nacional.

Outro exemplo de convergência importante é a Margem Equatorial Brasileira, também chamada de "Novo Pré-sal". Evidentemente, há questões ambientais que precisam ser resolvidas, mas, uma vez solucionadas, essa nova fronteira de óleo e gás pode se abrir, gerando um desenvolvimento econômico muito forte. Isso cria desafios científicos e tecnológicos que devem ser superados por meio de inovações, permitindo que as empresas que atuarem na prospecção de óleo e gás o façam de forma eficiente e eficaz.

A transição energética é outro ponto de convergência de cadeia longa. É fundamental estruturar uma cadeia multi-energética, com modais diversificados, que potencialize as vantagens de cada fonte de energia e minimize seus efeitos colaterais, estabelecendo bons movimentos e integrações.

Outra possibilidade reside na vocação brasileira do agronegócio. O foco não deve ser estabelecer novas fronteiras, mas sim recuperar terras já utilizadas, aprimorar a eficiência e a produtividade no espaço atual de produção, recuperar solo e otimizar o uso da água. Esse desenvolvimento passa pela logística, pesquisa e desenvolvimento, produção in natura e beneficiamento do produto, abrindo um vasto mundo de possibilidades para o envolvimento de múltiplas indústrias.

Apesar da característica pacífica do Brasil, que historicamente busca a paz e não tem conflitos com seus vizinhos ou outras nações, é essencial investir na indústria de defesa. Trata-se de uma indústria de cadeia de suprimentos longa que envolve média e alta tecnologia.

A tecnologia desenvolvida neste setor pode ter usos civis (não militares), gerando grandes possibilidades para o desenvolvimento científico e tecnológico nacional.

Por fim, a questão da integração logística e energética, é crucial. Há uma necessidade premente de os países do Cone Sul - Peru, Bolívia, Brasil, Paraguai, Argentina, Chile, Uruguai - se integrarem cada vez mais por meio de multi modais logísticos e de uma integração energética que permita maior cooperação.

O papel desses grandes projetos estruturantes é criar missões que vocacionam, promovam e fomentem interesses, garantindo que o desenvolvimento econômico seja consistente e se retroalimente, gerando virtuosidades econômicas. Isso, por sua vez, resulta em mais oportunidades de trabalho, emprego e renda para as pessoas, movimentando a economia, gerando lucratividade para as empresas e um forte espaço cooperativo.

Dentro desse panorama, a empregabilidade é um ponto crucial. É preciso, a partir desses movimentos, gerar competências e habilidades nos profissionais para que tenham condições de manter seus empregos e de promover sua própria empregabilidade, incluindo a transição de carreira dentro dos segmentos industriais. Isso requer carreiras e percursos de formação e desenvolvimento profissional consistentes, o que envolve o letramento tecnológico, o letramento digital, a capacidade de educação continuada e educação por toda a vida.

É necessário criar um ecossistema que qualifique e fortaleça continuamente as pessoas, preparando-as para os desafios atuais e futuros, e garantindo que tenham capacidade de se adaptar às novas tecnologias e realidades para uma melhor fixação nos empregos.

Reforça-se, assim, a importância da Hélice Quíntupla para o sucesso dessa estratégia:

- Poder Público, que estabelece as grandes diretrizes para o desenvolvimento individual e coletivo.
- Sociedade, que se organiza em torno dessas questões, com destaque para o Movimento Sindical, que é um ponto relevante nessa dinâmica
- Indústria, em suas múltiplas possibilidades, com especial ênfase na Indústria Naval Offshore como agente de integração.
- Academia, especialmente as Escolas de Engenharia, como agente de desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação.
- Protagonistas Sociais, com as pessoas que, de maneira consistente, integram todo esse ecossistema.

Dessa forma, o foco no emprego, por meio de grandes projetos nacionais e supranacionais, e a geração de um ecossistema de letramento tecnológico e digital são cruciais para a manutenção da capacidade de empregar e de se empregar.

Portanto, é possível estruturar uma lógica de fortalecimento e construção de um programa que integre e coopere a Indústria Naval e Offshore do Cone Sul.

Essa integração e cooperação devem ser um agente de fortalecimento da identidade latino-americana e da consolidação do desenvolvimento social e econômico de nossos países, permitindo uma convivência mais harmoniosa e um espaço social e econômico mais propício ao desenvolvimento e à articulação social.

Propostas:

- Criação de Fórum Tripartite permanente + Academia para discussão das atividades, ações e programas estratégicas e estruturantes que objetivem ativar a Cadeia de Suprimento da Indústria Naval e Offshore, localmente, nos Países e, regionalmente, no Cone Sul;
- Criação de Frentes Parlamentares nos países e no Cone Sul com o propósito de formularem políticas públicas que amparem, regulem, fomentem e incentivem o desenvolvimento social, trabalhista e econômico em torno a

Cadeia de Suprimento da Indústria Naval e *Offshore*, localmente, nos Países e, regionalmente, no Cone Sul.

- Integração física e acadêmica das universidades e os institutos técnicos, via as suas escolas de engenharia ou correlatos, com o objetivo de alinhar e nivelar a formação profissional e acadêmica nos países do Cone Sul.
- Integrar e alinhar os sindicatos de trabalhadores com o objetivo equiparar as condições de trabalho e de segurança e saúde, as proteções trabalhistas, assim como estabelecer uma equivalência salarial para todos os trabalhadores da Cadeia de Suprimento da Indústria Naval e *Offshore*, localmente, nos Países e, regionalmente, no Cone Sul.
- Integração e articulação cooperativa das empresas atuantes na Cadeia de Suprimento da Indústria Naval e *Offshore* dos Países do Cone Sul, objetivando nivelar tecnologicamente em arranjos produtivos locais e regionais.
- Estruturar uma iniciativa de cooperação entre os Países do Cone Sul em prol de estabelecer políticas públicas de fomento e fixação nos territórios das empresas da Cadeia de Suprimento da Indústria Naval e *Offshore* com o propósito de gerar autonomia, soberania, emprego e renda.
- Estruturar uma ação Legislativa conjunta, correspondente e cooperativa, respeitando as jurisprudências legais e institucionais entre todos os Países do Cone Sul, para possibilitar e agilizar a integração tecnológica, econômica e empresarial no âmbito da Cadeia de Suprimento da Indústria Naval e *Offshore*.

- Desenvolver um centro tecnológico integrado entre as diversas Escolas de Engenharias e Institutos de Tecnologia dos países do Cone Sul com o propósito de produzir ciência e tecnologia que se transforme em inovação nos bens e serviços da Cadeia de Suprimento da Indústria Naval e *Offshore*.

- Ratificação da Convenção de Hong Kong pelos países participantes.

- Desenvolver fontes de financiamento estáveis e contínuas capazes de atender as necessidades de ganhos sustentáveis e competitividade industrial da Cadeia de Suprimento da Indústria Naval e *Offshore*.



fisenge

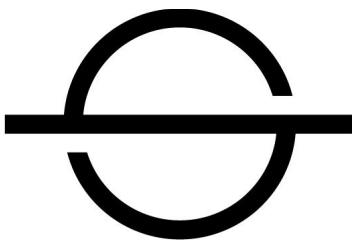
uff



Coordinadora de
Centrales Sindicales
del Cono Sur



**CÂMARA DOS
DEPUTADOS**



SINAVAL

